

ESTÉTICA ■ Aparelho americano chega a clínicas no Brasil até o fim do ano

Ultra-som antigordura localizada

Juliana Anselmo da Rocha

As gorduras localizadas que resistem às dietas e aos exercícios podem ser combatidas com uma onda dirigida de ultra-som. A tecnologia americana, apresentada no 18º Congresso Internacional de Cirurgia Plástica Estética, no Rio, chegará às clínicas nacionais até o fim do ano.

O UltraShape destrói as células de gordura sem danificar outros tecidos do corpo. É recomendado para pacientes que não estão muito acima do peso e não desejam se submeter a um procedimento cirúrgico.

– As sessões duram, em média, uma hora e reduzem em até dois centímetros a circunferência corporal – explica Newton Martins, porta-voz da distribui-

dora do aparelho no Brasil.

O ultra-som pode ser usado em gorduras localizadas no abdômen, quadril e flancos – os mal-afamados “pneuzinhos”. No Brasil, o custo estimado por sessão é de 2 mil reais.

O presidente da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, João Carlos Sampaio Góes, conta ser uma tendência na cirurgia estética o desenvolvimento de procedimentos cada vez menos invasivos.

– Eles têm custos menores, reduzem o tempo de recuperação do paciente e as cicatrizes.

Góes diz que a simplificação das técnicas permite o seu uso em pessoas mais jovens e em um momento precoce.

O congresso vai até 5 de agosto no Forte de Copacabana.



Demonstração da nova tecnologia em congresso no Rio